

ESCRITORIO E REDACÇÃO
N. 11
Travessa do Ouvidor
2º ANDAR
Numero avulso: 100 réis

ORIO-NÚ

PERIODICO DE SEMANA
CAUSTICO
HUMORISTICO
A's quartas e sabados
Numero atrosado 200 réis

COLLABORADORES

Lustello, Le Petit, Reporter, Cyrano de Bergerac, Anjolepina, Fort Migão, Marietta, Aliverti, Lucas Tavares, Iréi K. Baço, Chleo Bata, Gil Bilontra, Ricannour, Julião Valdemar, Conrado Sabino, Dona Pina, Gregorio Junior, Lavaredo, Vito-pé me, Therioza a Casta, P-a-pa Santa Justa, Vosso Criado Mathias.

DIRECCÃO

Heitor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL E ESTADOS

Table with subscription rates: Anno... 12\$000, Seis mezes... 6\$000, Extranjeiro... 25\$100

CONCURSO

QUIZENAL

Para attendermos a grande quantidade de cartas recebidas em que se nos pedem que se...

Dez mil réis

Todos os originaes devem sur assignados com um pseudonymo e o nome envelope fechado...

Que portado! Que gosto! Oh! para que!
Após mudarem a serra
Se pretende uma poçoza
Um bom partido estrangeir.

HEITOR QUINTANILHA

O REPUXO

O Lulusinho apesar da sua muito pouca idade, apenas quatro annos, é dotado d'um espirito profundamente investigador...

Por assim dizer, todo elle é observação; tanto assim que é muito frequente encontrar-o, olhar profundo; u appa reficis abstracta, ante o machinismo de um relógio como que querendo preserutar o foro intimo d'aquelle que, para elle é um mysterio ainda mais intrinseco que os da Madre Igreja todos junctos, notando-se que, alem d'isso, posside elle um caracter tao concentrado e mysantrópico que jamais pede a qualquer, seja quem for, a mais pequena orientação para se poder elucidar...

Tudo deseja dever aos seus dotes intuitivos e ao seu espirito, investigador!

Ha alguns dias, o pae de Lulu mandou levantar no meio do jardim um bonito repuxo, e, desde esse dia, o nosso heroe não cessava de rolear aquelle novo embolçamento, vendo, revendo, como quem procura uma solução que lhe parece simples a que, contudo, o seu intellecto lhe não suggero.

Algumas vezes, occultando-se entre as plantas do jardim executava qualquer movimento, cujo effeito, o acaso lhe apresentava muito semelhante ao jorro liquido sahido do pequeno orificio do repuxo e essa eventualidade mais o encanficava, porque não sabia explicar-lhe!

O caso é que, havendo hontem soirée dançante e rechinido casualmente a conversação sobre repuxos, uma formosa convidada, declarou que achava de extremo bom gosto o repuxo nos saibés, especialmente no tempo de verão, cousa em que todos concordaram...

O Lulu, que, amante da conversação, escutara, avidamente, por-se a ruminar, e, passados instantes dirigiu-se á mamão e declarou-lhe que tinha achado um meio de resolver o caso. Sem esperar resposta, estende-se no...

meio do chão de barriga para o ar e... tanto... puzou e puxou... que improvisou o repuxo...

A intelligente crença acabava de resolver o grande problema, e, por signal que matara dois coelhos de uma cajadada!

DEALINO (Do concurso quizenal.)

Porque?

O Casidão era um homem já formado. Bando resto, apenas... desabandado Um resto de mulher...

Uma imprudencia

Uma senhora, que não primava muito pela virtude, aproveitava a ausencia do marido, para receber o amante...

Estes senhores padres...

Meu irmão, conte-me os seus pecados. Não os negue. Bem sabe que Deus tudo vê...

A LINGUA

Eu em Arte sou levado, Nada tenho de humorístico Fui por isto convidado P'ra um bello jantar do Artístico...

A ARGOLA DE OURO

LADRA (na sala conversando com Cirina)
Governaria do certo a minha argola? Um presente de rara belleza...

Busca em familia

D. Rosa e o Mascarenhas
Têm uma filha, a Suzana
Que traz do beico cahido,
O meu amigo Pestana.

Ficou logo furioso

Ficou logo furioso
E atira-se p'ra o Pestana;
D. Rosa fica fúla,
Cai de tapas na Suzana.

Quando nasceu, o Jeronimas tinha

Quando nasceu, o Jeronimas tinha
Isso que tem, de certo, toda a gente...
N'isso a mãe amor puz primiza
A vida lhe corria doce e calma

Quando nasceu, o Jeronimas tinha

Quando nasceu, o Jeronimas tinha
Isso que tem, de certo, toda a gente...
N'isso a mãe amor puz primiza
A vida lhe corria doce e calma

Semana despida

En que estas rimas sefole
Que falta do Tortoroli,
Em negra prado metido,
Como qualquer um bandido...

Ruidosos, bravos convivas,
Entre vinhos e perdizes
Tinham phrases suggestivas
E tambem ditos felizes.

De repente - estes dois ouço,
Entre um rapaz e uma dama:
- Me passa a lingua, seu moço?
- Mas em que sitio, madama?!

FRRI K. Baço.

Avia de historia:
- Porque é que antes da ultima guerra, nos Estados Unidos, prohibia-se nos officios negros a uso da espada?
- Porque a espada é uma arma branca.

Todas as noites vai elle
A' casa da namorada,
E apenas tem lá chegado
Acha a meza preparada.

Eil-os todos juncto á meza,
N'uma bica bem ferrada:
D'um lado ficão os velhos,
Do outro lado os amarrados.

Joga-se a leite de pato,
Perém, supprido os tostões,
Leva sempre o bom Pestana
Cheio o bolço de feijões.

Mas hontem, noite aziza!
O velho que está coado,
Nota o Pestana por baixo,
A Suzana beldicando.

Fica logo furioso
E atira-se p'ra o Pestana;
D. Rosa fica fúla,
Cai de tapas na Suzana.

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, caponistas, scenas comicas e poesias XIX

NAO ACHA, MINHA SENHORA?

(O personagem é um galan e, mais prestimoso possível)

Dão licença? Posso entrar? Ai que caras tão cativas! Só de as ver assim a olhar sinto coisas esquisitas, Faço figura mesquinha, Bem sei!... comprometedora, Mas a culpa não é minha, (A uma dama) Não acha, minha senhora?...

Mas... que vim eu cá fazer?... Ah!... já sei... vim conversar, Pois não de rir-se a valer Co'a historia que vou contar, Era uma vez um amor, Mas não conto... vou-me embora, Eu sou muito massador Não acha, minha senhora?

Mas eu sempre conto a historia Tem coisas interessantes, Elle Amadeu, ella Gloria, Dous nomes muito galantes, Era no v'ráo em Cascaes, Ella meiga, seductora... E' melhor não dizer mais Não acha, minha senhora?

Mas vou dizendo. Era á tarde, Fardes de sol e de amor, Amadeu em paixão arde E' ella sente um tal calor!... Beijinhos trocam sem conto, Dão-se mil, talvez, por hora, E' melhor pôr aqui ponto, Não acha, minha senhora?

De momento p'ra momento Toma o caso tal figura Que a paixão vai em augmento E' ó demais tanta ternura; Com franqueza é incorrecto, Pois se ou vi a peccadora... Eu la sendo indiscreto, Não acha, minha senhora?...

Mas tambem se isto não conto A historia graça não tem. Se soubessem em que ponto Eu a vi e vi tão bem! Tinha o corpete cabido E mostrava a tentadora... Agora fui atrevido, Não acha, minha senhora?

Mas na minha observação Maldade nenhuma havia, Ella aprende introdução E eu cuido da geographia, Mas que hemispherios, oh céu! E aqui para nós agora Tem bom gosto o Amadeu, Não acha, minha senhora?

Tem bom gosto o maganão E não tem de que se queixe, Tem allí um bom peixinho Se acaso goste de peixe, Lindos labios quando ri Pé e pernas seductora... E' melhor ficar aqui, Não acha, minha senhora?

Para pôr ponto na historia Falta se dizer baixinho: Que o Amadeu e a Gloria Já têm um Amadeuzinho. Quando o vejo no Chiado Lembra-me a scena traidora, Mas foi um caso engraçado... Não acha, minha senhora?

Adeuzinho! Até á vista, Adeus, meninas bonitas, Não sei quem é que resista A uns olhinhos tão cativas, Disponham do seu criado Mas aqui das Fontours, Sempre as ordens e obrigado «Té depois, minha senhora?»

Loteria Mineira Agave Americana - Premios: 600 [1, 00] 200 [garnidos pela sub-agencia geral, até ao dia immediato ao da extracção. Vende-se bilhetes e recebe-se encomendas até ás 4 1/2 horas da tarde. Casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

Volupia

Quando te vejo, meu gentil amor, No peito sinto crepitante chamma, Mãos nervos trêmulo, fazendo um gozo: Dormir omilgo n'uma boa cama.

Quantos delicias sentiria, oh! bella, Se de teu labio conseguisse um beijo E se, fugindo, me deixasse o manito, Me deixasses logo o meu desejo!

Se amo a flor do manacá cheirosa, Que das mais doces antheas co'a grata! Amo os teus olhos, os teus labios labios Que só exprimem a palavra doce!

Por isso peço, seductora deusa, - Antes que eu marchar para a fria côra - Que realises esta meu desejo, Ou sentio me modo da Cissus Nova!

JUQUINHA

UM RISCO...

Apezar de a igreja estar em concerto, realisavam-se, n'aquelle dia da padroeira do logar, festas imponentes, de um frescor estival deliciosos.

Uma philharmonica atrovava na praça com os seus guinchos e valms e moças, metidas nos vestidos de chita domingueses, cheios de flores, os homens metidos em paletós amarratados, lá iam para a igreja, falando muito, festivamente.

Começou a missa, que foi interrompida para dar logar ao sermão do padre José, vigario da villa— porque o facto se deu n'uma villa.

Padre José era cheio de rathorica e falava como uma mulher, pelos cotovellos.

Sob o pulpto, attentos, ficara um soldado.

Lá em cima, no côro, em que as taboas estavam soltas,— ainda não tinham tido tempo para pregal-as—estavam muitas moças.

Mas, no melhor do sermão de padre, umas das tuas moças pisou em falso n'uma taboa e teve de ficar mais de meio corpo abaixo do assaolho do mesmo côro, ficando, já se vê, até acima do alto das coxas, completamente nua...

O padre entusiasmado com aquelle novo assumpto no seu sermão, exclamou:

— Não olhao, meus irmãos, não olhao que aquillo é o inferno e podéis ficar cegos!...

— Mas o soldado que era da logica de S. Thomé retorquiu, tapando um olho:

— Não, padre! Eu sempre arisco um olho! — e terminou depois de alguns instantes: Ora o inferno não é assim tão feio como se pinta...

QUE ALHO!

Na casa do Fructuoso A mais bella das vivendas Faziam todas as noites Classicos jogos de prendas

Uma noite o tal do amigo, Foi p'as baillas preferido, Pr'a adivinhar indicaram O grande Dr. Querido.

Proposta a escolha do amigo Este balão veio a ser. Fazem signal ao doutor Que volta logo a correr.

A' primeira: Como gosta? Começa por perguntar, Ella depressa responde Que só gosta d'elle «no ar!»

Falla depois á segunda De igual modo perguntando; Responde a bella com um riso: «Gosto do amigo voando!»

Mais acismado continua O doutor tomando vau. A terceira interrogada Responde «Embaixo da saia!»

O Querido illuminado Teve uma idéa de arromba Bato na testa e concluo: «Ah! já sei: o amigo é pomba!»

FRAZ GONÇA

O INTERROGATORIO

(TRAD.)

Na rua de Babylonie, no immense salão do palacio de Pierre Fort, vasto como um deserto, onde as tapeçarias heroicas, as chaminés de grandes pannos, os tocheiros dourados a ouro velho, os moveis vestidos de damascos antigos, os retratos de capitães com as suas armaduras e gravata branca, e damas austeras vestidas de Dianas com cintos de flocos evocam os tempos desaparecidos, todos os varões da familia estão constituidos em tribunal e julgam um accusado.

O accusado é um moço Anvernel de Jozo, o agudeiro Chevenon, ingenho, robusto como Hercules, tendo na cabeça uma malla espessa de negro cabelo, e a quem uma barba rouscente apenas assombrea a cara rosada e saudavel. Eis os factos: madame Yolanda de Pierre Fort, formosa como um lypri, na esplendida graça dos seus dezesseis annos, foi seduzida; está grávida, e descobriu-se que o culpado não foi outro senão o Anvernel Chevenon. Evidentemente este miseravel não é allí outra coisa senão o instrumento de uma intriga habilmente urdida por especuladores audaciosos, tramando apossarem-se dos vinte milhoes que a rica herdeira deve um dia reunir na sua mão.

Trata-se de confessional, de lhe fazer dizer tudo, de apunhar a travex das suas confissões o fio da conspiração. Para melhor intimidar e perturbar o joven scelerado, os Pierre Fort revestiram as suas ordens, as suas commendas, os seus habitos juridicos sacerdotaes e militares, e todos o atacam com os recursos particulares do seu espirito profissional. O vidama Guido criva-o de finos epigrammas, o arcebispo Manfredio fallalhe com unção, o general Orlando ameaça-o com voz trovejante, e quando o presidente Yves, de cabellos brancos, magnifico sob o arminho e toga escarlate, o aperta ainda para elle dizer a que complicado movel pode ter obedecido, Chevenon, côrando até as maninas dos olhos, e fazendo girar nas mãos o seu pequeno chapéo, responde ao illustre magistrado:

— Sim senhores eu já lhes digo tudo. A senhora quiz, e fui eu que não quiz perder o freguez, quiz tambem.

TH. B.

PREMIOS DO «RIO NU»

No nosso penultimo numero foram premiados: no Motta a concurso, D. PARIÑO que obteve o primeiro logar; na Nossa adivinha foi PIRABOTTI quem em primeiro lugar conseguiu matar todas as questões. Ambos podem vir so nosso escriptorio receber o premio.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume, a escolher da Collecção Popular Moderna, editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, recebendo nós as glosas até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte: —

Foi mesmo allí no quintal Occultos pela figueira

—recebemos as seguintes glosas:

O Priva do Gabinal, Foi com a Rosa conversar; Na falta d'outro lugar Foi mesmo allí no quintal, Ou melhor, no capizal. Deitados os dois na esteira, Conversarão de maneira, Que terminão por fim Rolando os dois no capim Occultos pela figueira.

D. PARIÑO

A mulher do Carrajal E mais o primo João Ambos deitados no chão — Foi mesmo allí no quintal — Praticaram coisa tal!... Fizeram tal marroteira!... E eu, dizer embora queira O que foi, não sei dizer, Pois ninguém os poude ver, Occultos pela figueira.

DR. ESQUELHA

A ventura sem igual Que jamais gozei na vida, Por alguém nunca fruida, Foi mesmo allí no quintal. Meo sangue todo fervia Como assucar na caldeira Muria por brincadeira, Começou por dar-me um beijo, E aproveitamos o entrejo Occultos pela figueira.

O. O. KHAS

— Aquelle terrivel mal Que desgraçou teu viver E que me vens do dizer Foi mesmo allí no quintal? — Foi sim, senhor, por meu mal, Ella a confissão inteira; E quando a lua fagueira Surgio lá no vasto céu, Estavamos nós elle e eu Occultos pela figueira.

MARTIN I

Jonna, não leva a mal Se me dá, tambem tu dou; Ella a final concordou Foi mesmo allí no quintal. Trocamos, mas a final, Sendo muito pechneira Me embrulhou de-tal maneira, Que nem me deu concessão De acabar a transacção, Occultos pela figueira.

D. TOMATI

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Rosa trepou na figueira E eu debaixo a pomba vi!

As glosas devem vir em tiras, escriptas só de um lado.

Só recebemos até quarta-feira as glosas d'este motte. As que nos chegarem depois, serão inutilizadas.

Modinhas Brasileiras

O RECRUTAMENTO

Tudo anda em balburdia, Cá no Rio de Janeiro, São Francisco já não dobra, Por ter falta de sinairo,

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

O rapaz, mesmo decente Deve andar com mui cuidado, Pois d'um instante pr'a outro E' sem demora agarrado!

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Já não ha mais loterias (Vigesimos, quero dizer), Até os cartões de bonds Se mandarão recolher.

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Capoeiras já não dançam Na frente das procissões, Pois temem serem levados De urbanos a caçações.

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Os pobres pretos do ganho São presos sem mais detença Se por acaso ao pescoco Não trazem sua licença.

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

As bentas já não sahem A' rua para pedirem, Temendo ir p'ra o Asylo E de lá nunca sahirem!

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Urbanos por toda a parte, Andam prendendo até lá! Até chegam a fliar Os padraes de corda.

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Nos pobres dos capoeiras Tem feito elles seus farneis, Encendo-se as estações Qual de palgas os quartéis!

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Ninguém se livra por certo, Quer seja casado ou não: De ser logo remetido Pr'a o Campo d'Acclamação.

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Ninguém sabe inda explicar A causa de tal suazni Se temos guerra co'a China, Com o Paraguay ou Perú!

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Porém, quem isso fará Quem será esse thitá Por certo que não o sabe O autor deste Lundú.

Oh! que tempo endiabrado, Que nos traz atrapalhado!

Nossa adivinha

« Honey will get me and you »

VERSOS A CONCLUIR

Encontrado, pelto a pelto
O deverdo trombeundo,
Elle diz em tom profundo:
« Acaso achu que é direito?

« Achu que estou satisfeito?
Responda, seu vagabundo...
Parece dono do mundo
A ninguem já tem respeito.

Mas o outro que é mui ligeiro
Lyrra-se e chama-o tratante!
Cynico! Ladrão! astuto!

E antes que o chamem primeiro
Com voz forte e retumbante
Dá-lhe uma roda de...

CAMBORNN

CHARADAS SEM NUMERO

Ha quem a tenha deitada
Outros tem vazio até,
Mas eu gosto d'esta cheia,
E cá p'ra mim é em pé.

E' de cor, um pouco incerta
Mais clara, ou mais escura;
Na apparecia sendo mole
Apalpem que ella está dura.

Rolicha, sobre o comprido
De palmo ou mais: palmo e terça;
Mas tem mais se lhe incluímos
Gargalo, corpo e cabeça.

Na cabeça tem buraco
Donde sai o quer que seja,
Ou grosso como melade
Ou fino como cerveja,

P'ra tirar-lhe o conteúdo,
E' preciso por-lhe a mão,
E tambem com certo gesto
Pol-a em outra posição.

Nem é preciso conceito
Qualquer o dispensará
Mas fiquem sabendo que,
Esta coisa tem um ró.

D. PAFINO

CHARADAS A VAPOR

A's direita que destreza
Faço tudo que se quer.
A's avessas, fico toza
Se me enfiam na mulher.

K. RADIAN.

CHARADAS ANTIGAS

A priminha do Raton-1
Leva dentro este instrumento-1
D'ahi vem madeiro ham-2
Que pode estar no aposento...

Qual é o homem que vendo-a
Não fica todo habado,
Conquistando-a, convencendo-a
Com amor improvisado?

K. PADO CIO MÔR.

Esta mulher não é boa-1
Para tocar birimban
Mas garante ser gostosa
Para aguentar este pau-8

Ella agora é bem mocinha
Tanto assim que anda de touca
P'ra lembrar-se do seu tempo,
Quando levava na bocca.

HERALDO.

— Ande cá, deixe de luxos...
(Dizia a Rosa ao João),
Empurre toda esta coisa
Sem ter dó nem compaixão!

— Mas, filha, assim é que não!
Não offendas a moral...
Seu duro mas sou poetico,
Não sou tão material.

Fica a chuchar no dedo
Por ser cubra metaphorico
E querer da sua amada
Um prazer todo theorico.

PIPAROTH.

CHARADAS NOVISSIMAS

Da pomba de Honorata vive o
meu bichinho-1-2.

Causo danno á primeira que
toma dentro-1-1.

Do olho de Valentina come-se
consa gostosa que sai de dentro
1-1.

— Rica?
— Millionaria.
— Jovem?
— Vinte annos.
— Formosa, jovem e rica e en-

contrava um impossivel em seu
caminho?
— Assim é, queridissima let-

tora.
— Então não diga mais nada;
essa senhora aspirava a immorta-

lidade; ou queria casar-se com o
sol.
— Não ha tal; o objectivo da

seus desejos não ha tão longo;
era mais exsequível que tudo isso,
e todavia...
— Convenhamos em que a consa

não era impossivel.
— Pelo menos era muito dif-

ficil.
— Concessões? Sendo difficil

apenas, a heroína da historia
devo ser uma tolinha, visto como
não sabe ou não pode vencer dif-

ficuldade.
— Quando a senhora souber do

que se trata...
— Seja o que for, para uma

mulher que se pressa, querer é
poder.
— Nem sempre.

— Sempre.
— Isto é segundo o modo de

ver as cousas.

Na mulher de Labrecha met-
te-se entre as pernas-1-1.

Procura a femsa pelo olho-2-2.

DONA MINHOCA.

Na bocca da mulher isto presta
grande serviço-1-1.

O desejo da jumenta faz a mu-
lher invejosa-2-2.

Na bocca de Nini esta nota é
o desejo d'esta homem-1-1-1-2.

K. H. I.

O patricio tem um osso para
metter na mulher-1-2.

O passaro da Car-ia vai por
cima do padre-2-1.

Leva dentro no apertado este
homem-2-1.

K. C. POZÉ.

LOGOGRIPO

Ha quizer ser a flor que collocasse
No teu peito mimoso e perfumado,
A borla onde é doito tu lavasses
Lias teu corpo sobreto e delicado.

O assento hum real onde pensasse 2, 10, 5, 11, 2, 9.
Esse corpo divino e esbuto,
A canela de linho que tu usasses, 9, 11, 2, 2, 6.
Tua querida e eterno coberto.

A lingua do choutinho, que deixasses 2, 11, 2, 1, 1.
Ligar em tuas carnes, minha Diva!
O tal este, mulher, que tu chamasses 4, 6, 2, 2, 5, 1, 5, 11.

P'ra essa cousa, que o homem não se esquivasse,
1, 12, 2, 10, 11, 6.
O deliciao em que sempre palpitasse; 7, 11, 2, 19.
Quitara, enfim, mas bem, come-to viva! 2, 19.

ORFÈO

PERGUNTAS E RESPOSTAS

o que é? o que é?

Um por baixo um por cima
Barriga sobre barriga...
Fica o gostoso no meio
E quem souber que me diga.

K. BLUDOS

Só recebemos as de-
cifrações deste nume-
ro até quarta-feira. Se-
rão inutilizadas as que
nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos
decifradores será sempre publi-

casdas com intervalo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
antecedente.

Ao primeiro decifrador dare-
mos, como premio, um volume A
escolha da Collecção moderna, bi-
bliotheca editada pelo livreiro
Domingos de Magalhães.

Acceptamos collaboração que
deve ser enviada em tiras es-
criptas só de um lado.

Os pontos n'este torneio são
contados um por questão decifra-
da ou por trabalho publicado.

Servem taes pontos para a dis-
tribuição dos premios que fare-
mos aos cincoenta primeiros colla-
boradores e decifradores no fim
do anno corrente.

Decifrações e decifradores do
n.º 82.

Propuzemos 18 questões, cujas
decifrações são as seguintes:

- 1. Serpente, 2. O pé na tábua,
3. Livro, 4. Borracha, 5. Ana-
tomo, 6. Otomania, 7. Camelo,
8. Pernalonga, 9. Cabeça, 10. Ver-
ruga, 11. Botina, 12. Enfiado,
13. Sapatos, 14. Sonca-Acenoa,
15. Cotoninho, 16. Rapa, 17. Ma-
trimonio, 18. Almeida.

- Deciframos: Ougam 1, Pipa-
rote 18, K. C. Paré 18, Cam-
brone 19, Frei Lariça 15, Cupi-
do 9, E. Rabier 13, Rodavias 17,
Sacu-Rolhas 18, Djidinho 17, K.
Nito 18, Frei Gonça 18, Sogra &
Comp. 11, A. A. Naticio 9, D.
Flora 18, Frei D. Zol 11, K. T. O,
Rita 16, Lambe & Soca 16, Fan-
tastico 13, Pi Chok 2, Dr. Guin-
cha 4, Pom Bock 2, Frei Bar-
lado 8, K. Pado Cio Mór 8,
Pechucha 10, K. Bludos 12,
Cara & Olhos 10, A. Agular 14,
D. Vasco 11, K. Mursa 11, Rom-
pe-ferrto 15, E. E. PA Vento 5,
O. Lé 14, K. K. Cudo 14, An-
fau 14, Macuco & Comp. 11,
K. H. I. 11, Dr. Picapau 10, D.
Papino 13, E. E. K. Mellado 17,
P. Pencia 9, Trez Obtusos 11,
K. Marão 8, K. D. T. Io, Anta-
lhas 12,

JOGO DOS BRINHOS



T-r-g



66 - bom



RIO

Oh! que horror!

— En já sabia que iria assis-
ta-se.

— Basta, basta. Essa lourinha
tão honrada e tão boa, não é mal-
que uma...

— Por favor não diga, que vai
calumniar-a sem querer! Calu-
niar-a?! Um desejo singular ti-
nhu essa boa senhora! Ver um
homem nã? Que vergonha!
Isto é a ultima palavra da de-
privação! E tratando-se de uma
mulher casada!... Por que não
via o marido?

— Mas, minhas senhora, o ma-
rido não podia servir para aquelle
caso especial, por duas razões: a
a primeira, porque o bom do ca-
pitão chegava já a essa idade em
que os homens perdem comple-
tamente a pureza das linhas, e a
elegancia das formas, ao perde-
rem a graça e a gentileza da ju-
ventude, e a segunda, porque ha-
via quinze mezes que se achava
ausente em uma viagem de ex-
ploração pelos mares do Polo.

— E ousará o senhor negar
que essa dama não sacrificava a
sua honra no altar da impureza,
a côta o pensamento do querer
admirar um homem nã?

— Como?
— A verdade é que não sei se
devo...
— Falle. Como queria vel-o?
— Nã.

(Continúa)

UM HOMEM NU'

TRADUCCÃO DE

Vaz Simão

I

A formosa Clara confessava
cheia de desalento que a consa
era impossivel.

— Impossivel! E o confessava
uma mulher!

— Naturalmente.

— Não o creio; a palavra im-
possivel não existe no dictionario
feminino.

— E' uma observação justis-
sima e discreta, amavel leitora;
mas no caso presente, a heroína
da minha historia, porque é uma
verdadeira historia a que vou
contar, não tinha outro remedio
do não fazer esta dolorosa confes-
são: «E' impossivel».

— Que mulher é essa que tão
mal defende as nobres prerogati-
vas do seu sexo?

— Uma mulher encantadora,
cheia de bons sentimentos, do-
tada de um talento superior e de
uma belleza sobrenatural.

PORTARIA

A'quellas pessoas que nos distinguem com sua collaboraço...

As columnas do nosso jornal s'ão entrantes e francas...

A todos quantos queiram fazer qualquer reclamação pedimos o especial obsequio de vir ao nosso...

Expediente

As pessoas, que, do Interior, queiram ser assignantes do Rio Nu, devem remetter, em vale postal, a esta redacção...

Approximando-se a epocha da reforma de assignaturas, temos o prazer de communica...

PREMIO DO RIO NU

Além desse premio temos mais uma variada collecção de romances e obras literarias...

CONDICÇÕES:

Aos assignantes de anno, uma carteira e um livro á escolha.

Aos assignantes de semestre um livro á escolha.

São estes os livros que destinamos aos nossos assignantes:

PAULA LUIZA.— O Necroterio.

A. RAPOSO.— Neurose Mystica.

DELIA.— Celeste.

A. CAMINHA.— No Paiz dos Yankees.

CRUZ & SOUZA.— Brogueis.

V. DE CASTRO.— Diario de um solteiro.

L. ROSA.— Imagens e Visões.

V. VARZEA.— Rose Castle.

PAULO DE KOCK.— Gustavo o Estroina.

JULIO MARY.— Paixao e Odio.

PAULO DE KOCK.— A menina das tres saias.

H. P. ESCHRICH.— A Visinha do Poeta.

PAULO FEVAL.— A Creoula.

ANSELMO RIBAS.— A Seara de Ruth.

PAULO DE KOCK.— A Dama dos tres espartilhos.

IBAIAS DE OLIVEIRA.— Blocos.

AGENTES DO «RIO NU»

Não temos agencias emarrageadas de todas as villas...

Riant & Co.—Bello Horizonte. Maximiano A. C.—Bacias. A. Guimarães.—S. Paulo.

Francisco Nery.—Eza Parilla do Moriah. Antonio José do Carvalho Amarante.—Na do Antonio de Aventureiro.

Antonio Pereira Mendes.—Mecenas. José H. de Mello.—Cidade do Oliveira. Francisco Ribeiro.—Estação do Carlos Gomes.

Antonio Lopes de Faria.—Ponte Nova. Manoel Soares Costa.—Uta. Euclides Parrera.—Pedreiras.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

Antonio José de Moraes.—Tapiete. Nivaldo Lobo.—S. José d'Alto Paratybe. Antonio da Silva P. Soares.—Santo Antonio de Jacutinga.

GONORRHEAS

Floros drucicas (Gonorrhéa)

Curamos rathidamente em poucos dias, com o Xarope e os Villas de Espartilhos...

Mosfilhos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

Montefinos a 2000 reis.—Francisco. Que devida avaria de le memoria...

ALMANACH THEATRAL

PARA 1899

Organizado por Alfredo Calainho

1 volume com retratos de artistas, canções, monologos e artigos sobre teatro e com bellissima capa illustrada a cinco cores

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

1\$000

O RIO NU

No escriptorio desta folha...

CERVEJARIA BRAHMA

FRANZISKANER-BRAU

Especialidade Pilsener

140 Rua Visconde de Sapucahy 142

RIQ DE JANEIRO

IDEAL

é a decomposição de um aparelho para tirar o cheiro...

Paril é a sua applicação, podendo servir em barril de qualquer dimensão...

Esta grande vantagem torna a nossa applicação o acobramento vulgarizado...

Reparamos, portanto, que merecemos os mesmos applausos da parte dos nossos...

IDEAL

do qual sempre depositaria.

GEORG MASCHKE & C.

THEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do teatro Variedades, communicamos aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

ANNUNCIOS

CAFÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café moído

216 RUA SENADOR RIZZARDI 216

Esquina da Travessa de Sapucahy

BOTEQUIM JEREMIAS

A NOTRE-DAME DE PARIS

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS E MODAS

Rua do Ouvidor

Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rozario

VENDA ESPECIAL DE ESPARTILHOS

A administração tem a honra de participar á sua numerosa clientella e ao publico em geral que de hoje até odia 15 do corrente mez, todos os espartilhos existentes na respectiva secção terão sobre os preços...

Unica casa em todo Brazil que recebe os legitimos espartilhos Leaty.